

Leslie Allen, Ezequiel, Palestra 15, A Maré Vira, Ezequiel 33:1-33

© 2024 Leslie Allen e Ted Hildebrandt

Este é o Dr. Leslie Allen em seu ensinamento sobre o livro de Ezequiel. Esta é a sessão 15, parte 5, A maré muda, Ezequiel 33:1-33.

Chegamos agora ao capítulo 33, e é com algum alívio que o leitor do livro chega a este ponto e aos capítulos seguintes.

Agonizamos com Ezequiel e seus companheiros prisioneiros de guerra por causa da iminente queda de Jerusalém. Agora, mais adiante neste capítulo, é registrada a notícia de que o pior aconteceu e é relatada; é repetido novamente no final do capítulo 24: Jerusalém caiu. Mas, em linha com os livros proféticos do Antigo Testamento em geral, este livro considera-o o prelúdio para uma nova fase no trato de Deus com o seu povo, trato de reversão, renovação graciosa após represália punitiva.

O julgamento dá lugar à salvação a partir de agora. Mas já vimos nos escritos de Ezequiel que Deus é, que há algo mais nisso do que a simples oposição entre julgamento e salvação. A graça de Deus nunca é uma graça barata.

Anda de mãos dadas com compromisso e obrigação por parte de Israel, bem como por parte de Deus. Como Paulo disse em Romanos 6:1-2, devemos continuar no pecado para que a graça abunde? De jeito nenhum. Portanto, a primeira mensagem nos 33 versículos 1-20, composta de duas mensagens menores nos versículos 2-11 e 12-20, ainda pode falar de julgamento, mas o que chamo de julgamento com j minúsculo. Se o povo de Deus pecar, haverá consequências, e é necessário que haja um aviso sobre isso.

E então, depois dos 33, há grandes declarações sobre a salvação vindoura nos capítulos seguintes. Mas em 33, ainda encontramos a salvação, mas ela está misturada com essa outra nota do que chamo de julgamento com j minúsculo. Na primeira metade do livro havia principalmente aquele julgamento absoluto, aquele julgamento radical, o fim de tudo antes do início de qualquer coisa. E tudo dependia desse factor vital: Jerusalém sobreviveria ou não? E com a destruição de Jerusalém acabou o resto.

Agora, junto com esse foco principal, vimos que havia outras passagens que realmente pertenciam às mensagens de Jesus pós-587. Sinto muito, Ezequiel. E eles foram intercalados.

Então, ao lermos o livro agora, há um trabalho ali que podemos fazer diretamente, que poderia ser lido diretamente pelos 587 exilados, além de ser dirigido principalmente aos 597 exilados. Mas agora haverá uma ênfase contínua no que foi um tema menor de um a 24, a necessária responsabilidade moral e espiritual que repousava sobre o povo de Deus. Isto fazia parte do novo vínculo positivo entre Deus e o seu povo, uma relação bilateral.

E então aquela segunda, que chamo de segunda edição do livro de Ezequiel, estamos em sintonia com o que Ezequiel tem falado agora. E isso fica evidente quando chegamos à primeira parte do capítulo 33, porque já o lemos antes ou lemos trechos dele antes. Lemos alguns trechos no capítulo 3 e outros trechos no capítulo 18.

Mas agora, ele pertence ao seu devido lugar cronologicamente. Sim, uma mensagem de salvação, mas Israel ainda tem de se preocupar com os seus Ps e Qs, e honrar a Deus na forma como vive. E agora, da perspectiva do livro como um todo, este é um lembrete do que os leitores já leram no capítulo 3, e no capítulo 18, o lembrete necessário de que a graça vem com amarras ligadas a ela.

Os exilados, enquanto aguardam o fim do período de exílio, não devem esperar ociosamente, girando os polegares, até que o dom de Deus de uma nova vida em termos de restauração do exílio caia em seu colo. Eles devem viver agora à luz da sua esperança. Devem escolher o bem e resistir ao mal na forma como vivem as suas vidas, como uma forma apropriada de se prepararem para a plenitude da salvação que está por vir.

E assim, o julgamento com J maiúsculo acabou, mas ainda há a perspectiva, esperançosamente, não encontrada se as advertências de Ezequiel forem atendidas, a perspectiva do julgamento com J minúsculo. Mas aqui voltamos a esta outra questão, que é a de que o julgamento ainda é um factor, mas num nível muito menor. Em termos médicos, a diferença entre esse julgamento radical e este outro tipo de julgamento é como ir ao médico. E um médico pode dizer a um paciente que ele tem uma doença incurável e que tem apenas alguns meses de vida.

Bem, isso é um paralelo com o julgamento radical. Mas outro paciente poderia chegar, e o médico alertaria esse paciente sobre um estilo de vida pouco saudável e diria, pare de fumar, faça exercícios, coma alimentos adequados, ou então terei que lhe dar um mau prognóstico em breve. E há uma diferença aí.

Assim, o que era incurável no caso do primeiro paciente, o que era inevitável, o que era inescapável, agora pode realmente ser escapado e evitado. E agora está muito mais a nível individual e de grupo do que a nível nacional. Mas, num certo sentido, Judá morreu em 587, e os seus sobreviventes entraram numa fase semelhante à da morte no exílio.

Ezequiel 37 vai trazer isso à tona com a metáfora da ressurreição. Mas olhando para o futuro, haverá uma nova vida, que está alinhada com a restauração da terra e o regresso do exílio. Mas agora podemos começar a pensar na vida agora mesmo.

Mesmo agora, pode haver um início deste desfrute da vida, que garantirá em troca a futura plenitude da vida. E assim, em contraste com a crescente ênfase na morte nos capítulos imediatamente anteriores, agora esta palavra viver será importante, apresentada numa série de promessas de nova vida para os exilados de Judá. Ao comparar esses dois tipos de julgamento que encontramos no livro de Ezequiel, podemos comparar o pensamento do Novo Testamento com o do outro.

Há toda uma coleção de versículos, alguns dos quais eu trouxe para vocês em uma palestra anterior. Os cristãos são poupados do julgamento final, mas de acordo com 2 Coríntios 5:10, eles aguardam o tribunal de Cristo. 1 Coríntios 11:30 fala de um julgamento providencial que os cristãos podem experimentar nesta vida.

Evidentemente, havia muitos cristãos coríntios que eram fracos e doentes, e alguns morreram como parte deste julgamento providencial de Deus. E assim, esse julgamento com j minúsculo ainda está vivo e bem, poderíamos dizer, no Novo Testamento. Romanos 11:22, falava claramente da bondade de Deus para com você, desde que você continue na bondade dele, caso contrário você será cortado, cortado daquela oliveira que representa o povo de Deus.

E talvez, acho que dissemos antes, a carta aos Hebreus é o melhor exemplo do que vamos ler agora, as advertências que são necessárias, as advertências do autor como uma espécie de vigia, uma sentinela, para o povo de Deus do Novo Testamento, como Ezequiel foi para o povo de Deus do Antigo Testamento. Então, no capítulo 33, versículos 2 a 9, Deus fala ao profeta sobre sua nova missão, e parte dela já lemos no capítulo 3, e essa nova missão é alertar os exilados, ajudá-los a permanecer no caminho. retos e estreitos enquanto se preparam e esperam pela esperança de restauração da terra. A sua antiga missão tinha sido anunciar aquele julgamento inevitável, resumido na queda de Jerusalém perante o exército babilônico.

Esse julgamento era inevitável, como a morte por uma doença incurável. Agora, a missão do profeta era diferente. Ele trouxe uma oportunidade de vida, de morte evitada.

No entanto, tal como as advertências do médico sobre um estilo de vida pouco saudável, o exílio ainda tinha o seu papel a desempenhar. Versículos 1 a 6 Então, a palavra do Senhor veio a mim, ó mortal, fale ao seu povo e diga-lhes: Se eu trouxer a espada sobre uma terra, e o povo da terra tomar um deles como sentinela, e se a sentinela vir a espada vindo sobre a terra e tocar a trombeta e avisar o povo, então, se alguém que ouvir o som da trombeta não der aviso, e a espada vier e os levar

embora, seu sangue será sobre suas próprias cabeças. Eles ouviram o som da trombeta e não se deram por avisados, e o seu sangue será sobre eles mesmos.

Mas se tivessem sido avisados, teriam salvado suas vidas. Mas se o sentinela vir que vem a espada e não tocar a trombeta, para que o povo não seja avisado, e a espada vier e levar algum deles, será levado embora na sua iniquidade, mas o seu sangue requererei da mão do sentinela ." Uma versão mais longa do que lemos no capítulo 3. É sobre um país que nomeia uma sentinela para ficar de vigia em caso de ataque inimigo e para soar o alarme se vir o inimigo chegando, provavelmente para que o povo pudesse entrar correndo. uma cidade murada e encontrar abrigo ali. O ataque inimigo recebe um significado divino nessa parábola.

É o castigo providencial de Deus sobre uma comunidade pecaminosa ou pecadores na comunidade, tal como se pode ler sobre esses ataques providenciais no livro de Juízes. Mas se alguma das pessoas ouvisse o alarme, mas permanecesse nos seus campos ainda cuidando das colheitas, seria sua própria culpa se fosse capturada e morta. Mas então a parábola passa a focar na sentinela.

Se ele negligenciar seu dever e não soar o alarme, pessoas morrerão, mas a culpa será do sentinela e ele será responsabilizado. E é verdade que, da perspectiva teológica da parábola, a culpa foi deles próprios por terem pecado e justificado o julgamento, mas poderiam ter sobrevivido se o sentinela tivesse feito o trabalho que deveria fazer. Portanto, cabe à sentinela a responsabilidade de soar o alarme, de tocar sua trombeta para que todos possam ouvir e agir de acordo.

Depois, nos versículos 7 a 9, há uma interpretação dessa metáfora estendida, o que chamei de parábola. Então, mortal, criei uma sentinela para a casa de Israel. Sempre que você ouvir uma palavra da minha boca, você deve avisá-los da minha parte.

Se eu disser aos ímpios: ó ímpios, certamente morreréis, e não faleis para avisá-los. Se você não falar para alertar os ímpios para que se desviem de seus caminhos, os ímpios morrerão em sua iniquidade, mas o sangue deles exigirei de suas mãos. Mas se você avisar os ímpios para que se desviem dos seus caminhos, e eles não se desviarem dos seus caminhos, os ímpios morrerão na sua iniquidade, mas você terá salvo a sua vida.

E assim, um sério aviso é dado ao próprio Ezequiel porque Ezequiel é essa sentinela na vida real, na aplicação desta metáfora. E na aplicação, foi Deus quem o designou. Na metáfora inicial, era a comunidade que nomeava uma sentinela para o seu próprio bem, mas aqui é Deus quem nomeia o profeta, não a comunidade.

E agora Deus tem um papel duplo, poderíamos dizer, que Deus está agindo para defender o seu povo ao fornecer alguém para alertá-lo contra os problemas futuros. E agora ele está agindo como juiz do pecado entre o seu povo, mas também como

defensor do seu povo, dando um aviso. Os versículos 10 a 11, de forma bastante lógica, explicam esse papel defensivo de Deus.

Agora vocês, mortais, dizem à casa de Israel, assim vocês disseram, nossas transgressões e nossos pecados pesam sobre nós, e nós definhamos por causa deles, como então poderemos viver? Diga-lhes que eu vivo, diz o Senhor Deus, que não tenho prazer na morte dos ímpios, mas que os ímpios se desviem dos seus caminhos e vivam. Converta-se, afaste-se dos seus maus caminhos, pois por que vocês morrerão, ó casa de Israel? Esses versículos apresentam o papel de Deus como defensor do seu povo, está do lado de Deus. Estes dois versículos desafiam a percepção que os exilados tinham de si próprios como estando virtualmente mortos no seu exílio, desesperados e definhando por causa do castigo de Deus pelos seus pecados.

Não, mesmo no exílio eles têm a oportunidade de viver, têm o início de uma nova vida. Mas eles precisam de um bom estilo de vida, precisam de um estilo de vida espiritualmente saudável, e então sobreviverão e prosperarão. Uma nova vida na segunda metade do livro espera a restauração da terra, o retorno à terra natal.

Mas mesmo agora eles podem contemplar essa vida vivendo uma vida moral e espiritual que honre a Deus. Caso contrário, eles poderiam afundar ainda mais naquela experiência de exílio semelhante à morte e nunca mais superar isso. Mas mesmo agora, Deus é o doador da vida, e ele não quer ter que exercer seu papel punitivo de juiz, sendo juiz com j minúsculo. Os versículos 10 a 11 usaram material que lemos antes no capítulo 18.

Portanto, os capítulos 3 e partes do capítulo 3, e partes do capítulo 18 são uma divisão do material que cronologicamente pertence aqui no capítulo 33. A próxima mensagem, que inclui 12 a 16, também usa material do capítulo 18 de forma bastante próxima. Esta mensagem centra-se na responsabilidade espiritual e moral do povo perante Deus.

12 a 16, um novo mortal diz ao seu povo: a justiça dos justos não os salvará quando eles transgredirem. E quanto à maldade dos ímpios, não os fará tropeçar quando se desviarem da sua maldade. E os justos não poderão viver pela sua justiça quando pecarem.

Embora eu diga aos justos que eles certamente viverão, ainda assim, se eles confiarem na sua justiça e cometerem iniquidade, nenhuma de suas ações justas será lembrada. Mas pela iniquidade que cometeram, morrerão. Novamente, embora eu diga aos ímpios, vocês certamente morrerão, mas se eles se afastarem de seus pecados e fizerem o que é lícito e correto.

Falando em restaurar o penhor e devolver o que roubaram, andando nos estatutos da vida, não cometendo iniquidade, eles certamente viverão, não morrerão. Nenhum dos pecados que cometeram será lembrado contra eles. Eles fizeram o que é lícito e correto.

Eles certamente viverão. E então aqui, repetindo o que já estudamos no capítulo 18, este é um foco na responsabilidade espiritual e moral do povo diante de Deus. Os exilados são agora avisados de que existem caminhos certos e caminhos errados na jornada pela vida.

Se eles têm caminhado pelos caminhos certos e permanecem nesses caminhos certos, então existe de fato esta promessa de vida e esta oportunidade de ter vida. E se eles se afastaram deles, devem retornar a eles para seu próprio bem. Não existe uma escolha definitiva entre o bem e o mal.

As vitórias morais de ontem não substituem a necessidade de lutar ao lado do bem hoje e amanhã. As derrotas morais da semana passada não significam que a guerra esteja perdida. Não, você pode se levantar e lutar novamente em nome de Deus esta semana e na próxima.

É isso que Deus quer que você faça, que continue fazendo as coisas certas. Essa é a tarefa necessária do povo de Deus. E conforme lemos no versículo 15, existem alguns exemplos de um bom estilo de vida.

E então também em 15 houve menção de andar nos estatutos da vida, na NVI, os decretos que dão vida. E isso, é claro, está se referindo ao texto que se destacou tanto no capítulo 18 de Levítico 18.5. Você guardará meus estatutos e minhas ordenanças; fazendo isso você viverá. E aqui novamente vemos que Ezequiel não é apenas um profeta, mas é o sacerdote-profeta que retoma os ensinamentos sacerdotais anteriores.

Então, 17 a 20 encerra a mensagem desafiando as próprias percepções do exilado de que isso aconteceu de 10 a 11 e que aconteceu novamente de 17 a 20. No entanto, seu povo diz que o caminho do Senhor não é justo, mas quando é o seu próprio caminho. , isso não é só. Quando os justos se desviarem da sua justiça e cometerem iniquidade, eles morrerão por isso.

E quando os ímpios se afastarem de sua maldade e fizerem o que é lícito e correto, eles viverão por isso. No entanto, você diz que o caminho do Senhor não é justo. Ó, casa de Israel, julgarei todos vocês de acordo com seus caminhos.

E aqui está novamente o desafio da própria percepção do exilado. Talvez eles não gostassem da ideia de Deus esquecer o compromisso anterior dos crentes e ao

mesmo tempo acolher de volta os filhos e filhas pródigos. Eles são como o filho mais velho da parábola do filho pródigo nos ensinamentos de Jesus.

De qualquer forma, a mensagem é reafirmada, e os exilados são solenemente advertidos contra rejeitá-la como uma desculpa para continuarem do mau jeito que estão agora. Passamos para o versículo 21 e obtemos uma data no 12º ano do nosso exílio, no 10º mês, no quinto dia do mês. E há este sobrevivente que veio, o sobrevivente da queda de Jerusalém.

E ele conseguiu fazer aquela longa jornada até o campo de trabalhos forçados e trazer a notícia de que os exilados precisam saber que Jerusalém caiu. É tão importante. E nesta data, poderíamos ter esperado isso no versículo um.

Por que não voltamos no versículo um? Bem, isso se ajusta a esse incidente específico de que falamos aqui e, na verdade, se ajusta à chegada dessa sobrevivência. A data na verdade se refere a 585, o que é bastante surpreendente. Se Jerusalém caiu em 587, como muitos acreditam, se caiu em 586, como outros acreditam, demorou muito para chegar à Babilônia nesta data de janeiro de 585.

Mas aí está. Essa é a data aí. E então poderíamos pensar em perguntar, bem, por que os versículos 21 e 22 não foram colocados com a data bem no início do capítulo? No padrão anterior, houve uma menção a uma data no início de uma nova seção.

Então, qual seria a resposta para isso? Bem, presumivelmente por causa do orgulho do lugar, sentiu-se necessário dar à mensagem nos versículos 1 a 20 sobre o novo foco de Ezequiel nas boas novas, mas com uma ressalva para os exilados que as ouviram. A condição de que as boas novas traziam consigo a obrigação de viver bem. Então, a data coincidiu com o incidente do aparecimento do sobrevivente, mas havia uma mensagem muito importante que precisava ser declarada desde o início.

Esta longa mensagem em 33:1 a 19. Então essa parece ser a explicação de por que temos esta ordem nestas seções. Somos informados no versículo 21 sobre o sobrevivente que apareceu para dizer que a cidade havia caído.

Que notícia importante foi essa. Na noite anterior, somos informados de que algo aconteceu com Ezequiel no versículo 22. Agora, a mão do Senhor esteve sobre mim na noite anterior à chegada do fugitivo, mas ele abriu minha boca no momento em que o fugitivo chegou. de manhã, então minha boca se abriu e eu não conseguia mais falar.

Aquela mão do Senhor preparando-se para uma mensagem importante veio na noite anterior, e mesmo assim, houve uma suspensão da proibição de Ezequiel, normalmente falando, que tínhamos no início do livro e ficamos mudos, exceto sempre que Deus deu lhe mensagens de julgamento, ele pode abrir a boca

novamente. Mas agora ele pode falar livremente. Ele pode falar livremente e isso é um símbolo do novo rumo dos acontecimentos.

Essa liberdade de falar vai junto com as mensagens de vida de agora em diante. Então isso é muito impressionante, e está de acordo com o fato de que ele não está mais falando essas mensagens de julgamento absoluto e inevitável, mas em vez disso, ele poderia transmitir mensagens de salvação conforme as recebeu, mas junto com esta obrigação que recaía sobre o povo. de Deus e ai deles se não levassem essa obrigação a sério. E então temos uma mensagem que ele recebeu agora para transmitir. Os versículos 23 a 29 são a próxima seção, a próxima mensagem e, de fato, é uma mensagem de julgamento, mas não para os exilados.

É uma mensagem de julgamento para as pessoas que não foram exiladas, que viviam na terra. Houve uma polarização que se desenvolveu entre esses dois grupos, os exilados na Babilônia e aqueles que partiram para a terra que tinham vida própria, e são essas pessoas que aparecem e são abordadas no livro de Lamentações, na verdade. Mas aqui, eles precisam de uma mensagem de destruição e destruição, na verdade.

Essas pessoas deixaram sua terra natal durante o exílio. Mas implicitamente, é claro, foi uma mensagem de conforto e segurança para os exilados que realmente a ouviram. Tratava da questão: quem representa o verdadeiro povo de Deus? Nós ou eles? E os exilados, é claro, acreditavam firmemente que eram o verdadeiro povo de Deus.

Mas as pessoas lá no país disseram: não, você não está, não, você não está. E isso é o que eles estavam dizendo no versículo 24. Os habitantes desses lugares devastados na terra de Israel continuam dizendo que Abraão era apenas um homem, mas ele obteve a posse da terra.

Mas somos muitos. A terra certamente nos foi dada para possuí-la. E assim, eles tomam Abraão como seu grande protótipo.

Aqui estamos, nesta terra árida, mas agora podemos construí-la. Somos como Abraão, e é a nossa terra, assim como a terra foi dada a Abraão. E então, há essa esperança aí.

Somos o verdadeiro povo de Deus. Abraão veio para a terra e ainda estamos na terra. Então, somos nós que possuímos a terra.

Aquelas pessoas lá na Babilônia não possuem mais a terra. Eles foram expulsos da terra por Deus. Isso mostra quem eles são.

Isso mostra sobre quem repousa o julgamento de Deus. Eles foram excomungados do povo de Deus implicitamente. E então essa foi a história que voltou aos exilados.

E Ezequiel tinha algo a dizer em nome de Deus. E então o versículo 24 é na verdade uma acusação. Tem a força de uma acusação neste oráculo de julgamento.

E assim, passamos a esta palavra-sinal vital, portanto dizemos a eles, e chegamos ao castigo que eles devem receber. Mas, no geral, a mensagem é uma boa notícia para os exilados. Sim, a vontade providencial de Deus passou pelo exílio.

E assim, vocês exilados, vocês estão no caminho providencial da vontade de Deus. Você precisava receber esse julgamento radical, mas de agora em diante há um bom futuro para você. E, claro, esta foi uma questão que foi levantada anteriormente no livro, no capítulo 11.

Fez parte do segundo período do ministério de Ezequiel naquela época, mas foi adiado para o capítulo 11, versículos 14 a 21. Quando os membros não exilados do povo de Deus afirmaram abertamente que eram os favoritos de Deus e permaneceram na terra natal depois 587 foi um privilégio que provou isso. Bom, o livro está voltando agora a esse tipo de reação aqui, agora em um local apropriado cronologicamente.

E Ezequiel é instruído a desafiar a lição espiritual que os que ficaram para trás tentavam tirar da sua situação. Pelo menos ficamos na terra, e aqueles exilados não. Eles foram expulsos da terra e, portanto, da graça de Deus.

E Ezequiel deve desafiar isso. E eles estão usando, como dissemos, a velha tradição de Abraão, vivendo na terra prometida, nós também vivemos na terra. Mas foi uma pregação ruim.

Ezequiel tem que apontar que é uma pregação ruim para eles aplicarem a si mesmos. E ele desafia a exposição deles nos versículos 25 e 26. Portanto diga-lhes, assim diz o Senhor Deus, vocês comem carne com sangue, e levantam os olhos para os seus ídolos, e há paganismo lá, e vocês derramam sangue.

Então, houve muito derramamento de sangue naquele período depois de 587 na terra de Judá. Você deve então possuir a terra? Você depende de suas espadas. Você comete abominações.

Cada um de vocês contamina a mulher do seu próximo. Você deve então possuir a terra? E ele está dizendo que há uma forte objeção. Seu estilo de vida não parece corresponder ao que você está dizendo.

Seu andar não inclina, não está de acordo com sua fala. E, na verdade, vocês são muitas pessoas miseráveis moral e espiritualmente. E assim, o seu estilo de vida não apoia as suas afirmações teológicas.

E tem esse discurso retórico daquele grupo não exilado, mas claro, quem realmente está ouvindo são os exilados. Portanto, não há evidências de que eles tivessem uma reivindicação legítima de posse da terra. Pelo contrário, eram religiosa e moralmente corruptos.

E o poder estava certo entre eles. Eles dependiam de suas espadas para conseguir o que queriam de seus companheiros. O teste pragmático, esse teste pragmático, pelos seus frutos os conhecereis, provou que eles não tinham qualificações para respaldar sua reivindicação espiritual.

Então, nos versículos 27 a 29, ele pode corrigi-los. Então, nos versículos 27 a 29, ele pode corrigi-los. Diga isso para eles.

Assim diz o Senhor Deus. Certamente, aqueles que estão nos lugares desertos cairão à espada. E os que estiverem em campo aberto darei aos animais selvagens para serem devorados.

Aqueles que estão em fortalezas e em cavernas morrerão de pestilência. Farei da terra uma desolação e um deserto, e o seu orgulho poderá acabar. E os montes de Israel ficarão tão desolados que ninguém passará por eles.

Então saberão que eu sou o Senhor, quando eu tiver tornado a terra em desolação e devastação por causa de todas as abominações que cometeram. Há algo muito impressionante nos versículos 27 a 29, e é que ele cita Levítico 26, as maldições na segunda metade de Levítico 26. E notamos Ezequiel fazendo isso antes em seus oráculos do julgamento proferido aos exilados, e aqui ele está pegando a mesma coisa porque no versículo 27, há uma conversa sobre animais selvagens, e isso vem de Levítico 26 e versículo 22, eu soltaria animais selvagens contra vocês.

Também menciona a peste no versículo 27 novamente, e isso vem do versículo 25 de Levítico 26: Enviarei a peste entre vós. Então o versículo 28 diz, seu poder orgulhoso chegará ao fim, e Levítico 26, 19, usando uma linguagem muito semelhante, quebrarei sua orgulhosa glória. E então, por último, no versículo 28 aqui, há uma conversa sobre desolação: Farei da terra uma desolação e um deserto, e isso vem de 26 e 33, sua terra será uma desolação e suas cidades um deserto.

Então, mais uma vez, há uma dependência dessa tradição sacerdotal, e essas maldições de Levítico 26 são colocadas em jogo, essas maldições da aliança. Se a aliança for quebrada, então as maldições poderão ser o único resultado. E isto está a ser explicado contra a má vida, a péssima vida daqueles que ainda vivem na terra.

E assim, isso é lidar com esse problema específico e, implicitamente, deve ter sido uma mensagem de encorajamento para os exilados: afinal, Deus está do nosso lado. Nesse terrível debate, de que lado está Deus? Ele está do nosso lado e não do deles. E isso leva muito naturalmente à última seção dos capítulos 30 a 33, porque Ezequiel tinha uma popularidade enorme.

Aqui está ele, dando estas mensagens de salvação, aqui está ele falando sobre uma nova vida, a oportunidade de uma nova vida. Sim, há avisos aí, mas ele pode falar sobre a vida agora em vez da morte. Ele pode falar sobre boas perspectivas em vez das vidas miseráveis que vivemos agora.

E assim, versículo 30. Quanto a você, mortal, seu povo que fala de você junto às paredes, nas portas das casas, por todo o campo de trabalhos forçados, eles dizem um ao outro, cada um ao vizinho, venha e ouça qual é a palavra que vem do Senhor. Vá até a casa de Ezequiel e aglomere-se ali, dentro ou na porta, e procure ouvir tudo o que ele diz.

E eles vêm até você e se sentam diante de você como meu povo. Mas estamos voltando àquela mensagem inicial no início do capítulo. Eles ouvem as tuas palavras, mas não as obedecem, pois a lisonja está nos seus lábios.

Oh, ele é um profeta maravilhoso. Ele é um pregador maravilhoso. Certifique-se de ouvi-lo sempre que puder.

Ele é tão popular. Mas o coração deles está voltado para o ganho. E havia aquela duplicidade, de que eles estavam decididos por si mesmos, cada um deles, na verdade.

Mas eles gostam de ouvir a pregação de Ezequiel. E por que eles gostam disso? Verso 32. Para eles, você é como um cantor de canções de amor, alguém que tem uma bela voz e toca bem um instrumento.

Você é o artista. Você é o novo artista da cidade. E eles vêm a todas as suas reuniões.

E eles estão vindo para um show. Eles estão vindo como público de concerto. Na verdade, eles não vêm como uma congregação para ouvir a palavra do Senhor.

Mas eles gostam muito de você. E você é esse artista sensacional que eles tanto gostam. Você é uma estrela pop.

E tudo o que você diz é como música para os seus ouvidos. Você é como alguém que toca um instrumento. E o que você diz é tão maravilhoso.

Mas, é claro, eles não entenderam o ponto principal, especialmente depois da parte inicial de 33. E a audiência deles foi seletiva. Eles ouviram coisas boas.

Eles ouviram as coisas positivas. Eles não ouviram as ressalvas. Eles ouviram as promessas, mas não as ressalvas.

E eles ouvem o que você diz, mas não o fazem. E, claro, isso nos leva de volta àquela metáfora do século que Ezequiel foi instruído a dizer no início do capítulo, porque ouvir e não ouvir era um termo-chave, não era? De volta ao versículo 4. Se alguém ouve o som da trombeta, não se dá conta e ouve, mas na verdade não escuta. E eles não levam isso a sério.

E então tem essa questão da audição, da audição vital. E uma audição sensível, uma audição real que ouvia e prestava atenção. Oh, temos que consertar nossas vidas, ou então problemas estão a caminho.

E assim, em 31, eles ouvem suas palavras, mas não as obedecem. E eles ouvem o que você diz, mas não o fazem. E então eles não estão realmente ouvindo e não estão agindo de acordo com o que Ezequiel diz.

Então, há um retorno ao início no capítulo 33. E no final, estamos tendo uma conclusão prática da necessidade daquela parábola do século no início. E não foi culpa de Ezequiel.

Evidentemente, ele estava dando os avisos, mas eles não deram ouvidos a essa parte. Eles desligaram naquele momento, mas queriam ouvir as partes legais. E assim, quando vier, e vier, então saberão que um profeta esteve entre eles.

Isso é vago, é um tanto sinistro, mas realmente quer recordar o que está sendo dito naquela parábola inicial sobre a vinda da espada, a vinda da espada, essa espada do julgamento providencial. E aqueles que ouvirem, mas não agirem, indo para a cidade como sua defesa, seriam mortos. E aqui está voltando ao que foi dito na parábola.

E no final, você deve lembrar onde estava o começo. E assim, eles desfrutaram do seu próprio ministério. Eles pensam em você como um artista, uma estrela pop, mas na verdade não estão ouvindo.

Eles ouvem o som da trombeta, mas não estão ouvindo aquela parte. E assim, como eu disse, o texto neste ponto deseja que os leitores se lembrem da mensagem da sentinela nos versículos 1 a 9. Essa audição sem efeito em 31 e 32 opera como um eco deliberado dos versículos 4 e 5 sobre aqueles que ouvem o alarme. , o som da trombeta tocada pelo profeta sentinela, e não se preocupe. E o que aconteceu na parábola, eles não estavam preparados.

A espada veio e eles perderam a vida – aqueles que não agiram de acordo com o som da trombeta. Então, quando lemos, como eu digo no versículo 35, isto é quando isso vem e virá, então devemos pensar neste terrível aviso.

Essa espada do julgamento é mencionada anteriormente na parábola. Julgamento com um J minúsculo operando sobre os indivíduos a quem se aplica, mas ainda assim julgamento. E nós, cristãos, não podemos deixar de recordar a advertência que Jesus deu aos seus discípulos no final do Sermão da Montanha.

Mateus 7.36 Todo aquele que ouve estas minhas palavras e não as pratica será como um homem insensato que construiu sua casa na areia. Caiu a chuva, vieram as enchentes, os ventos sopraram e bateram contra aquela casa, e ela caiu. E grande foi a sua queda.

Da próxima vez, devemos passar para o capítulo 34.

Este é o Dr. Leslie Allen em seu ensinamento sobre o livro de Ezequiel. Esta é a sessão 15, parte 5, A maré muda, Ezequiel 33:1-33.